



INTERVALO



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin Governador do Estado
José Luiz Penna Secretário de Estado da Cultura
Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira Unidade de Formação Cultural (respondendo pelo expediente)

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Diretor Executivo Henrique Autran Dourado
Diretor Administrativo e Financeiro André Nunes Fernandes
Assessor Pedagógico Antonio Tavares Ribeiro
Assessor Artístico Erik Heimann Pais
Presidente do Conselho de Administração Dario Sotelo Calvo
Conselho de Administração Jhony Salles
José de Campos Camargo Junior
José Roberto de Oliveira
Luís Carlos Magaldi Filho
Mauro Tomazela
Milton de Almeida Gropo
Rodrigo dos Santos Correa

Conselho Editorial Henrique Autran Dourado
Antonio Ribeiro
Erik Heimann Pais
Sabrina Magalhães

Intervalo comunica@conservatoriodetatui.org.br
Jornalista Responsável Sabrina Magalhães
Mtb 28.294

Programador Visual Paulo Rogério Ribeiro

Rua São Bento, 415 – Tatuí, SP – CEP 18270-820
Informações: (15) 3205-8464
www.conservatoriodetatui.org.br

ENQUETE

A Intervalo quer saber sua opinião sobre os artigos publicados nesta edição.
Envie sua opinião para: comunica@conservatoriodetatui.org.br

Siga: Conservatório de Tatuí



@musicatatuí



facebook.com/conservatoriotatuí



conservatorio.de.tatuí

A Intervalo é uma publicação digital do Conservatório Dramático e Musical "Dr. Carlos de Campos" de Tatuí, gerido pela Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí, qualificada como Organização Social da Área de Cultura no Governo do Estado de São Paulo por ato do Senhor Governador, de 12/12/2005, publicado no DOE de 13/12/2005 – Seção I. Esta revista digital foi produzida para distribuição gratuita.

O conteúdo e as opiniões apresentadas nos artigos publicados não são de responsabilidade desta revista, sendo o autor do artigo responsável pelo conteúdo do mesmo.

SUMÁRIO

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí apresenta “Especial Gospel”

Concerto contou com a participação do percussionista Jeferson Oliveira, **4**

Classe de Clarinete do Conservatório de Tatuí apresenta recital

No encerramento, todos os clarinetistas se uniram para tocar “Ave Verum”, de Mozart, **6**

Espectáculo “Mambos, boleros e chá-chá-chás” reúne 1200 estudantes da rede municipal de ensino

Superprodução envolveu quatro grupos do Conservatório de Tatuí e lotou o Teatro Procópio Ferreira, **8**

Conservatório de Tatuí apresenta jovens solistas de Piano

Cerca de 60 alunos participam do recital, com peças de vários níveis de dificuldade, **12**

Big Band e Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí tocam “Viva Pixinguinha!”

Repertório trouxe arranjos do compositor, considerado gênio incontestável da música brasileira, **14**

Músico da Oesp faz workshop para Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí

Trompetista Marcelo Matos compartilhou com alunos e professores a experiência adquirida em 20 anos de orquestra, **16**

Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí faz concerto especial em São Paulo

O grupo tocou no encerramento do projeto “Fanfarras e Bandas Paulistas”, que reuniu músicos de todo o Estado no dia 1º de outubro na Avenida Paulista, **18**

Conservatório de Tatuí promove Jornada de Regência Coral em novembro

Evento visa à atualização e troca de experiências entre profissionais e estudantes de canto e regência; inscrições abertas até o dia 31 de outubro, pela internet, **22**

Conservatório de Tatuí realiza concursos internos de Piano e Violão

Com homenagens a Ludwig van Beethoven e Jair Teodoro de Paula, os eventos serão realizados em novembro e as inscrições estão abertas, **24**

Conservatório de Tatuí realiza master class “Universo do Trombone”, com o trombonista Carlos Freitas

Evento integrou a programação da 3ª Semana de Música de Câmara, **26**

3ª Semana de Prática de Conjunto e Música de Câmara apresenta evolução de alunos do Conservatório de Tatuí, 28

Alunos da Classe de Flauta do Conservatório de Tatuí realizam o segundo recital de 2017

Apresentação reuniu alunos, professores e músicos convidados no dia 26 de setembro, **32**

Conservatório de Tatuí promove workshop sobre atuação cênica para cantores líricos

Evento faz parte da série EVPN. Difusão e foi ministrado pela coordenadora de Canto Lírico do Conservatório de Tatuí, Cristine Bello Guse, **34**

Conservatório de Tatuí recebe orquestra coreana formada por deficientes visuais

Hanbit Chamber Orchestra faz apresentação inédita no Brasil com participação especial do Coralusp, **36**

Roteiro de estudos e sonoridade instrumental são temas de workshops

Atividades pedagógicas foram coordenadas pelos professores Max Ferreira e Otávio Blóes, **38**

Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí promove ensaios abertos de 11 peças teatrais

Boa oportunidade para o público conhecer os bastidores e as diferentes etapas de criação e montagem dos espetáculos, **40**

Parabéns, formandos!, 44

O Corpo Nu – Inovação, transgressão ou mais do mesmo?!, por João Fabbro, 49

História do violão, por Dagma Eid, 56

Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí apresenta “Especial Gospel”

*Concerto contou com a participação do percussionista
Jeferson Oliveira*



Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizou em 22 de setembro o concerto “Especial Gospel”. O grupo, coordenado por Robson Gonçalves, foi acompanhado pela pianista Elidamaris Cortez e, pelo percussionista convidado Jeferson Oliveira. Um dos destaques do repertório foi a peça africana “O Sifuni Mungu”, composta por Marty McCall, David Maddux, Mmunga Mwenebulongo

e Asukulu 'Yunu Mukalay, uma adaptação do hino "Todas as criaturas de Deus, nosso Rei". Também compunham o programa músicas como "Grande é o Senhor" (Michael Smith), "Deus é Deus" (Dan Burges), "Creio em Deus" (Nabor Nunes Filho), "Ele é Jeová" (Betty Robinson), "Jesus de Nazaré" (Jader Santos), "Ele vem a Jerusalém" (Ray Boltz e Steve Millikan), "Cruz de poder" (David Baroni e John Chisum), "Tomou essa cruz por mim", "Esperança dos Salvos", "Ao som

de trombetas" e "Vem Santo Espírito" (John Peterson), "Se meu povo orar" (Jimmy Owens), "Este Momento" (Lowell Alexander), "Proclame a Glória do Senhor" (Dwight Liles e Niles Borop), "Tu somente és Deus" (Mary McDonald) e "Pai Nosso" (Albert Hay Malotte). O Coro Sinfônico do Conservatório de Tatuí foi fundado em 1988. É formado por alunos bolsistas e professores-monitores da instituição. Além de apresentações a capella, música

brasileira, repertório sinfônico e óperas, o grupo se destaca pela interpretação cênica das músicas. Lançou seu primeiro CD, "Expressões", em 2001 e é o único grupo bicampeão do Mapa Cultural Paulista – tendo vencido as edições de 2001/2002 e 2007/2008. Seu coordenador, Robson Gonçalves, é barítono, formado em Canto Lírico pelo Conservatório de Tatuí. Iniciou seus estudos de música em 1984. Fez parte do Grupo EMMÉ –



Escola de Ministério de Música e Evangelismo em Atibaia (SP) e do Quarteto Palavra da Vida – PV4. Foi integrante, chefe de naipe, regente convidado e regente assistente do Coral "Da Boca pra Fora" e integrante do Coro

Sinfônico do Conservatório de Tatuí de 2009 a 2015, no qual teve importante participação como solista e monitor de prática de conjunto. Iniciou o curso de Regência Coral em 2007, na mesma instituição.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem orgulho de receber, em 2017, o apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.

Classe de Clarinete do Conservatório de Tatuí apresenta recital

*No encerramento, todos os clarinetistas se uniram para tocar
“Ave Verum”, de Mozart*

Alunos da Classe de Clarinete do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – fizeram um recital no dia 21 de setembro no Salão Villa-Lobos. Além das apresentações individuais e em grupos, o encerramento reuniu todos os clarinetistas para a execução da peça “Ave Verum”, de Wolfgang Amadeus Mozart.

O curso de clarinete do Conservatório de Tatuí faz parte da Área de Madeiras, coordenada por Otávio Blóes. Este foi o segundo recital da Classe de Clarinete em 2017 e teve como professores responsáveis Jairo Ladeia, Luciano Pereira, Max Ferreira e Rafael Pelaes. O quarteto de professores fez a abertura do evento, com a obra “Pedacinhos do Céu”, de Waldir Azevedo.

Na sequência foram executadas duas peças do método Bertil e Merritz: os alunos Enzo Barreto e Lívia Maria tocaram “Pequenos Duetos”, e o aluno Nilton Roberto Carmo dos Santos e o professor Rafael Pelaes apresentaram “Amerikansk Melodi” (Sinfonia Nº 9,



de Antonín Dvorák). Os alunos Letícia da Rosa Araújo e Pedro de Moraes Togni participaram com a obra “Duo em Sol menor – Op.69, Nº 2”. O recital prosseguiu com uma obra do alemão Johannes Brahms: “Sonata para clarinete e piano nº 1 – Op. 120”, adaptada para dois clarinetes, a cargo do aluno Lucas Raimundo e

do professor Max Ferreira. De autoria desconhecida, a música “Send in the clowns” teve as alunas Paloma Ketlin Bulsing, Letícia da Rosa Araújo e Rute Santana ao clarinete e o aluno Samuel Proença no clarone (clarinete baixo). Na sétima apresentação do recital, o professor Max Ferreira fez participação solo de “Suite

Latino Americana – Valsa Venezuelana nº 1 – Tatiana”, de Antonio Lauro. Ainda antes da música de encerramento, um quarteto executou “Cheguei”, de Pixinguinha e Benedito Lacerda, com arranjo de Ricardo Rodrigues. Nela, Mateus Januário, Rafaela Mafaldo e Jonas Santos tocaram clarinete e Enrique Santa Cruz tocou clarone.

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí conta com apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

Espetáculo “Mambos, boleros e chá-chá-chás” reúne 1200 estudantes da rede municipal de ensino

Superprodução envolveu quatro grupos do Conservatório de Tatuí e lotou o Teatro Procópio Ferreira



Cerca de 1.200 alunos das escolas municipais de Tatuí acompanharam em setembro o espetáculo “Mambos, boleros e chá-chá-chás”, uma superprodução que reuniu Banda Sinfônica, Cia. de Teatro, Coro Sinfônico Jovem e Coro de Câmara do Conservatório de Tatuí – corpo artístico do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado. O projeto contou ainda com a participação especial dos dançarinos Pablo Andrés Scanavino e Sonia Maria Quiroga e do maestro e arranjador argentino Pablo Dell’Oca Sala. A peça se passa na década de 1970. Elisa, uma jovem romântica e apaixonada, é habituada a

acompanhar os avós Vitor e Amália nos bailes da época. Ela adora a música latina, com seus mambos, boleros e chá-chá-chás. O problema é que o namorado, Eduardo, é louco por rock – e apenas rock. Elisa quer a companhia do namorado nesses bailes e tem um grande desafio pela frente: convencer Eduardo a dar uma chance para outros ritmos e estilos e a aceitar a diversidade musical. Para o autor do texto e diretor geral do espetáculo, Dario Sotelo, o objetivo do enredo era promover uma reflexão sobre a tolerância e o respeito à diversidade de gostos musicais. Uma colaboração entre o Conservatório e a Prefeitura





de Tatuí permitiu que 1.200 alunos do ensino fundamental acompanhassem a peça, assunto que rendeu redações, desenhos e trabalhos pedagógicos nas escolas. Tudo isso ao som de algumas das mais consagradas músicas latinas, como “Mambo Nº 5” e “Que rico el mambo”, do cubano Dámaso Perez Prado – um dos personagens do espetáculo; o bolero “Noche de ronda”, da mexicana María Teresa Lara; “Recuerdo de Ypacaraí”, do paraguaio Demetrio Ortiz; “Vereda Tropical”, um chá-chá-chá do mexicano Gonzalo Curriel; e os sucessos brasileiros “Carinhoso”, de Pixinguinha e João de Barro e “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso, sob a regência de Pablo Dell’Oca Sala, responsável pelos arranjos.





FICHA TÉCNICA

Elenco

Atores Gabriela Bassi, Bruno Assunção,
Vinicius Mello, Tatiane Villega
e Welinton Rodrigues

Bailarinos convidados Sonia Maria Quiroga
e Pablo Andrés Scanavino

Ficha Técnica

Figurino Carlos Alberto Agostinho
Costureira Maria José Silva
Cenografia Jaime Pinheiro
Arranjo Pablo Dell'Oca Sala
Professor de dança de salão Ronaldo Dória
Direção cênica Adriana Afonso
Preparadora vocal Cibele Sabioni
Coordenação Cia. de Teatro Rogério Vianna
Texto, regência e direção geral Dario Sotelo



Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí recebe apoio cultural da Coop – Cooperativa de Consumo e do grupo CCR SPVias.

Conservatório de Tatuí apresenta jovens solistas de Piano

Cerca de 60 alunos participam do recital, com peças de vários níveis de dificuldade

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado e Secretaria da Cultura do Estado – realizou, no dia 14 de setembro, a Série Jovens Solistas da Área de Piano, uma oportunidade para que os alunos da escola apresentem ao público um pouco do que aprenderam ao longo do primeiro semestre de 2017. Foram cinco recitais, sob a coordenação da professora Cristiane Bloes.

Esta edição reuniu 61 estudantes de diferentes níveis de aperfeiçoamento. O repertório incluiu clássicos como “Reverie”, de Claude Debussy, “Todo mundo passa” e “Prelúdio de Bachianas Brasileiras nº 4”, de Heitor Villa-Lobos, “Valsa do Minuto op. 64 nº1” e “Noturno op. 48 nº1”, de Frédéric Chopin, “Minueto em Sol”, de Ludwig Van Beethoven e “Tenebroso” de Ernesto Nazareth, entre vários outros.

O curso de Piano do Conservatório de Tatuí é um dos mais tradicionais



da escola. Teve sua primeira classe de alunos formados no final da década de 1950. Grandes pianistas atuantes no cenário musical nacional e internacional e premiados nos principais concursos do País construíram suas carreiras com base no ensino de excelência proporcionado pelo Conservatório de Tatuí. Sem deixar de citar a forte relação com a área acadêmica, visto que muitos estudantes da escola ingressam nas principais universidades estaduais e federais do Brasil.

A metodologia do curso prioriza a formação de um músico reflexivo e dinâmico, capaz de atender às demandas impostas pelas transformações econômicas, sociais e do mercado de trabalho. O aluno sai preparado para atuar como solista, camerista, correpetidor e para participar de grupos com diferentes formações, como orquestras e bandas sinfônicas. Para tanto, o curso conta com um quadro de professores de excelência e em constante atualização. Atualmente, o curso de piano do Conservatório de Tatuí tem seu conteúdo programático distribuído em 18 semestres, sendo que os dois primeiros correspondem ao ensino preparatório.



Apoio Cultural – Em 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural da Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.

Big Band e Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí tocam “Viva Pixinguinha!”

Repertório trouxe arranjos do compositor, considerado gênio incontestável da música brasileira

Big Band e Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí se uniram em setembro para apresentar dois concertos especiais com o tema “Viva Pixinguinha”. No repertório, arranjos originais do homenageado, tido como um dos maiores compositores da música brasileira. As apresentações foram realizadas nos 18 e 19, no Teatro Procópio Ferreira. O mesmo programa foi reapresentado em outubro no projeto “Música na Praça”. O Conservatório de Tatuí é uma instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado.

Gênio incontestável da música brasileira, o compositor, instrumentista, arranjador e maestro Alfredo da Rocha Vianna Filho, o Pixinguinha, nasceu no bairro da Piedade, no Rio de Janeiro, em 23 de abril de 1897, filho de Alfredo da Rocha Vianna e Raimunda Maria da Conceição. Sabe-se que seu pai, funcionário dos Correios, era também flautista amador e promovia reuniões musicais em casa, às quais compareciam renomados chorões da época. O menino teria recebido da avó africana ou de uma prima chamada Eurídice o apelido Pizindim (cujo significado seria “menino bom”). Há quem acredite que o nome Pixinguinha seja derivado da mistura desse apelido com “Bexiguinha”, pois, quando criança, teve a face marcada pela varíola, doença chamada popularmente de bexiga (Fonte: www.ims.com.br).

O coordenador da Big Band do Conservatório de Tatuí, Celso Veagnoli, conta que o arquivo pessoal de Pixinguinha está sob a guarda do Instituto Moreira Salles desde 2000 – um acordo com a família do músico. O acervo traz



documentos pessoais, medalhas, troféus, recortes de jornal, fotos, roupas, gravações realizadas por seu filho Alfredo da Rocha Vianna Neto e a flauta utilizada pelo músico durante muitos anos. De todo o acervo, destaca-se um lote de aproximadamente mil conjuntos de partituras com arranjos feitos por ele. Digitalizadas e catalogadas, essas partituras têm sido estudadas por diversos músicos renomados. Acredita-se que estas pesquisas podem revelar novas facetas do autor.

Segundo a biografia do compositor, em 1946, o radialista Almirante levou Pixinguinha para a Rádio Tupi, onde produziram um programa que marcaria a carreira de ambos: “O Pessoal da Velha Guarda”. Almirante era redator e apresentador da atração, enquanto Pixinguinha criava os arranjos. Alguns destes arranjos, transmitidos ao vivo no programa

entre janeiro de 1947 e março de 1952, foram selecionados para o repertório dos dois concertos da Big Band e do Grupo de Choro do Conservatório de Tatuí. São eles: “Assim é que é”, “Concerto de Bateria”, “Cabeça de Porco”, “Conversa Fiada”, “Gaúcho”, “Flor do Abacate”, “Água do Vintém”, “Ferramenta”, “Vou andando” e “Subindo ao Céu”.

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber, em 2017, apoio cultural de Coop Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.

Músico da Osesp faz workshop para Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí

Trompetista Marcelo Matos compartilhou com alunos e professores a experiência adquirida em 20 anos de orquestra

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – recebeu em setembro Marcelo Matos, trompetista da Orquestra Sinfônica de São Paulo (Osesp), com o workshop “Música de Câmara”. Ao celebrar 20 anos de atuação na Osesp, ele sorteou cinco grupos para compartilhar suas experiências. O Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí foi um dos contemplados. O evento foi realizado no dia 4 de setembro, no Teatro Procópio Ferreira.

Coordenador do Conjunto de Metais do Conservatório de Tatuí, Edmilson Baia conta que, inicialmente, o workshop seria oferecido para apenas dez pessoas de cada grupo sorteado e seria realizado na Sala São Paulo, na Capital do estado. “Mas ao saber que o nosso Conjunto de Metais tem quase 30 integrantes e que outro grupo sorteado também era da cidade, o Quinteto de Metais BRBrass, ele se prontificou a vir até Tatuí e ampliou o evento”, comenta.

“Esse ano eu completo 20 anos de participação na Osesp. Acredito que, nesse período, eu ganhei muito mais do que ofereci. Por isso, tive a ideia de oferecer três workshops. A ideia, primeiro, era fazer com

grupos menores, de música de câmara, que pudessem ir a São Paulo. Como o Baia foi sorteado, fiz questão de vir a Tatuí e ter essa experiência aqui”, reiterou Marcelo Matos.

Para Baia, foi uma grande oportunidade para os alunos do Conservatório de Tatuí. “Porque ele conhece muito, correu o mundo com a Osesp e tem muito para compartilhar sobre seu trabalho com música de câmara”, destacou.

O trompetista Marcelo Matos é natural de São Paulo e atua com a Osesp desde 1997.

Participou de turnês na América do Sul, Estados Unidos, Europa e Brasil. Integrou também a Orquestra Experimental de Repertório de 1992 a 1997. Foi docente na Oficina de Música de Curitiba e em vários festivais de música. Como camerista, atua regularmente com o Quinteto de Metais São Paulo no Projeto Osesp Itinerante.

Participou ainda do grupo Okynteto, premiado no Concurso Nacional de Música de Câmara da Faculdade Santa Marcelina (1996) e Concurso Eldorado de Música (1997). Iniciou seus estudos musicais com Antônio Carlos Lopes Junior. Participou do Festival de Inverno de Itu (1994-1996), sob orientação de Gilberto Siqueira. Em 2006, obteve diploma de bacharel em Música pela Faculdade Mozarteum, em São Paulo. (Fonte: www.saopaulobrass.com.br)

Apoio Cultural – Em 2017, o Conservatório de Tatuí orgulha-se em ter apoio cultural da Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.



Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí faz concerto especial em São Paulo

O grupo tocou no encerramento do projeto “Fanfarras e Bandas Paulistas”, que reuniu músicos de todo o Estado no dia 1º de outubro na Avenida Paulista

Grupos musicais de várias cidades do Estado se reuniram no último domingo, dia 1º de outubro, em São Paulo, para a primeira edição do projeto “Fanfarras e Bandas Paulistas”. A ideia era agitar a Avenida Paulista com um grande desfile e celebrar a primavera com muita música. A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – encerrou o evento, com uma apresentação especial na altura da Alameda Rio Claro.

O desfile começou por volta das 10h00, nas imediações da Alameda Campinas e seguiu sentido Rua da Consolação, até a Alameda Rio Claro. Dez grupos desfilaram: Banda Marcial Municipal de Itanhaém “Narciso de Oliveira Filho” – BAMIT (Itanhaém), Banda Marcial do Instituto Cultural Santa Isabel (São Paulo), Marching Show Band Dom Paulo Rolim Loureiro (Guarulhos), Banda Marcial Municipal



de Bocaina (Bocaina), Banda Marcial da EMEFEM Prof. Alfeu Luiz Gasparini (Ribeirão Preto), Fanfarras Interescolares de Ipaussu – FAIPA (Ipaussu), Fanfarras da Obra Social Dom Bosco (São Paulo), Banda Marcial de Morro Agudo - BAMMA (Morro Agudo), Banda Marcial Municipal de São Sebastião - BAMMUSS (São Sebastião) e Orquestra de Metais Municipal de Santa Isabel (Santa Isabel).

A Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí recebeu todas as outras na Alameda Rio Claro, onde fez um concerto especial de encerramento, sob a regência de Max Eduardo Ferreira, spalla do grupo, que é coordenado pelo maestro Dario Sotelo. Um dos pontos altos da apresentação foi com as músicas “Conga del fuego

novo”, de Arturo Marquez e a peça de abertura do espetáculo “Mambos, boleros e chá-chá-chás”, que agitou a plateia sob sol forte e um dia bem bonito.

De acordo com o secretário da cultura do Estado, José Luiz Penna, a intenção é ampliar o evento para as próximas edições, levar as bandas para outras cidades do Estado e promover, no próximo ano, um concurso estadual de Fanfarras e Bandas Paulistas. “Queremos estimular a formação de bandas e fanfarras em todo o Estado. Em bairros e cidades, a música sendo compartilhada, sentida e tocada. Vamos, neste ano, dar início ao projeto e reunir grandes fanfarras que darão um colorido especial à entrada da primavera”, afirma. Max Eduardo Ferreira – Formado no curso regular e no

aperfeiçoamento em clarinete no Conservatório de Tatuí, concluiu o curso de graduação em clarinete em 2003, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) com os professores Nivaldo Orsi e Roberto Pires. Classificou-se em primeiro lugar no processo seletivo de admissão para a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí, com a qual gravou seis CDs e um DVD e foi solista sob a regência do maestro húngaro Laszlo Marosi.

Como professor de clarinete, atuou no projeto “Pró-Bandas”, no “Festival de Inverno de Campos do Jordão” realizados no núcleo Tatuí, em três edições do Curso de Férias de Tatuí, nos painéis Funarte de Bandas de Música e no programa Coreto Paulista. Escreveu e editou o “Guia Técnico do Clarinetista”

em 2007. Atualmente também é professor de música da Prefeitura de Leme-SP, regente da Corporação Musical de Leme e spalla da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí.

Dario Sotelo - Formado em piano, violino e viola, é mestre em regência orquestral pela City University (Londres), aluno de Ezra Rachlin, um dos discípulos de Fritz Reiner. Foi coordenador da área de cordas do Conservatório de Tatuí, reestruturando os programas dos cursos dos instrumentos de cordas, integrando-o às atividades de música de câmara e orquestra, em níveis equiparados. Criou e estabeleceu orquestras jovens em Tatuí, Belo Horizonte e São Paulo. Após dois anos em Londres (1991-1992), é convidado a assumir a



regência da atual Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e a estabelecer o curso de regência instrumental do Conservatório de Tatuí, áreas das quais é

coordenador atualmente. Desde 1995 coordenou a gravação de nove CDs com a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí e a Orquestra Sinfônica





do Conservatório de Tatuí. O mais recente foi gravado em 2012 para celebrar os 20 anos de existência da Banda Sinfônica. Frente ao grupo, até o momento, realizou 133 estreias mundiais de obras de compositores brasileiros e 106 estreias brasileiras de compositores internacionais. Além deste grupo, é regente da Orquestra de Cordas Juvenil do Conservatório de Tatuí e da Banda Sinfônica da Escola Municipal de Música de São Paulo.

Escreveu vários espetáculos para crianças e jovens, entre eles: “Villa-Lobos encontra Guarneri”, “A Vinda da Família Real ao Brasil”, “MomoPrecoce”, “Sonho de Criança”, “Stravinsky e seu ballet Petrushka” e o mais recente, apresentado em setembro deste ano, “Mambos, boleros e chá-chá-chás”, uma superprodução que contou com Banda Sinfônica, Coro de Câmara, Coro Sinfônico Jovem, Cia. de Teatro e bailarinos convidados.

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.

Conservatório de Tatuí promove Jornada de Regência Coral em novembro

Evento visa à atualização e troca de experiências entre profissionais e estudantes de canto e regência; inscrições abertas até o dia 31 de outubro, pela internet

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – está com inscrições abertas para a Jornada de Regência Coral, que será realizada nos dias 8 e 9 de novembro, em cooperação com a "American Choral Directors Association" (ACDA). O evento integra as atividades do Programa de Intercâmbio Internacional de Regentes de Coros (ICEP 2016-2017), que trará para a Capital da Música o regente norte-americano Alan Stevens. Renovação de conhecimento musical, ampliação de repertório, atualização de técnicas de ensaio e estudo, e a troca de experiências entre participantes e instituições estão entre os principais objetivos da jornada, que é direcionada a profissionais e estudantes de canto e regência coral de todo o País. De acordo com a coordenadora da jornada, Cibele Sabioni, a programação incluirá aulas práticas de regência coral, palestras, ensaios abertos e concerto. No dia 8 de novembro, quarta-feira, haverá uma abertura às 9h30, com apresentação do regente convidado Alan Stevens, da Universidade Estadual do Tennessee (EUA). Em seguida, o Coro Sinfônico Jovem e o Coro de Câmara do Conservatório de Tatuí farão um ensaio aberto. À tarde, Alan Stevens fará o workshop "Gestual do regente: comunicando o som através do gesto". Os Coros de Câmara e Sinfônico Jovem se apresentam à noite, também sob a regência do convidado. A jornada continua na quinta de manhã, dia 9, com o workshop "Homens na canção: as vozes masculinas no coro", dirigido por Alan Stevens. À tarde, Cibele Sabioni ministrará a palestra "Começando um coro do zero: material de apoio ao regente iniciante". Participantes que cumprirem pelo menos 75% da programação



receberão certificado no encerramento do evento, previsto para as 17h00 do dia 9 de novembro. Certificados que não forem retirados ficarão à disposição no Centro de Produção do Conservatório de Tatuí.

Inscrições e alojamento

As inscrições para a Jornada de Regência Coral do Conservatório de Tatuí podem ser feitas pela internet, de 21 de setembro até as 18h00 do dia 31 de outubro, mediante pagamento

Alan Stevens

Diretor associado de Atividades Coral e Coordenador de Educação Musical Vocal na Universidade Estadual do Tennessee (EUA), onde lidera o BucsWorth Men's Choir e Greyscale, um conjunto vocal não acompanhado que explora uma fusão de estilos. Seus coros colaboraram com Alice Parker, Ola Gjeilo, Daniel Gawthrop, Chanticleer, New York Voices e muitos conjuntos locais. Alan Stevens mantém um cronograma de ação ativo além da academia. É diretor artístico do Appalachian Men's Ensemble (Johnson City, TN) e diretor artístico do Knoxville Gay Men's Chorus (Knoxville, TN). Regente selecionado pelo comitê de revisão de pares para representar os Estados Unidos no Programa de Intercâmbio Internacional de Regentes de Coros (ICEP 2016-2017) pela American Choral Directors Association – ACDA (um dos 32 condutores selecionados no país). Gravações profissionais: Grammy - Nomeado: melhor desempenho coral em 2015.

Cibele Sabioni

Mestre em ensino das práticas musicais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio-Proemus), sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Lakschevitz. Professora de regência coral no Conservatório de Tatuí. Regente do Coro Sinfônico Jovem e do Coro de Câmara da mesma instituição, onde também atua como professora na área de Canto Coral. Regente selecionada pelo comitê de revisão de pares para representar o Brasil no Programa de Intercâmbio Internacional de Regentes de Coros (ICEP 2016-2017) pela American Choral Directors Association – ACDA. Regente convidada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para fomentar e implantar o Coral da UFMA-Pinheiro em 2016. Formada em regência instrumental pelo Conservatório de Tatuí. Bacharel em instrumento, piano, na Universidade de Bauru, com especialização em Havana (Cuba).

de uma taxa no valor de R\$ 20,00. Professores e alunos regularmente matriculados na instituição estão isentos desta taxa e podem se inscrever gratuitamente. Quem perder o prazo ainda poderá participar, mas mediante pagamento de uma taxa de R\$ 30,00.

Os primeiros 40 candidatos inscritos no evento que tiverem o pagamento da inscrição confirmado terão direito a alojamento gratuito – desde que tenham a partir de 18 anos de idade e não residam em Tatuí. Quem tiver interesse em uma dessas vagas deve informar no campo específico da ficha de inscrição.

Uma vez habilitado a usar o alojamento, o participante deve seguir todas as normas previstas no Regimento da instituição. Pede-se aos usuários que tragam roupas de cama, banho e objetos de higiene pessoal, pois não serão fornecidos. A alimentação e o deslocamento do alojamento até o local de realização das atividades também ficarão por conta dos participantes.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se de receber, em 2017, o apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.

SERVIÇO

Jornada de Regência Coral do Conservatório de Tatuí
Alan Stevens, regente convidado

Cibele Sabioni, coordenação

Data: 8 e 9 de novembro, quarta e quinta-feira

Inscrições: até as 18h00 do dia 31 de outubro

Regulamento e ficha de inscrição: www.conservatoriodetatuui.org.br/vagas

Informações: (15) 3205-8464

Informações para imprensa:

Conservatório de Tatuí – (15) 3205-8464 – comunica@conservatoriodetatuui.org.br

Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Gisele Turteltaub – (11) 3339-8162 – gisele@sp.gov.br

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 – gabrielacarvalho@sp.gov.br

Conservatório de Tatuí realiza concursos internos de Piano e Violão

Com homenagens a Ludwig van Beethoven e Jair Teodoro de Paula, os eventos serão realizados em novembro e as inscrições estão abertas

O Conservatório de Tatuí – corpo artístico do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizará em novembro dois concursos internos para estimular o aperfeiçoamento de seus alunos. O primeiro é voltado para estudantes da Área de Piano da instituição e será coordenado pela professora Cristiane Bloes. O outro é para aqueles que estão matriculados no curso de Violão Clássico da escola, sob a coordenação do professor Adriano Paes. As inscrições estão abertas e são gratuitas.

O XII Concurso Interno de Piano será realizado de 23 a 26 de novembro e será um tributo ao compositor alemão Ludwig van Beethoven (1770-1827), que é reconhecido mundialmente por escrever obras complexas, com destaque para suas nove sinfonias, mesmo no auge de sua deficiência auditiva.

De acordo com o regulamento, podem participar todos os alunos matriculados no Curso de Piano Clássico do Conservatório de Tatuí, bem como alunos do Curso de Piano-MPB/Jazz que realizam intercâmbio. Os pianistas têm a opção de se inscrever na “Categoria Solo” e/ou na “Categoria Duos Pianísticos”.

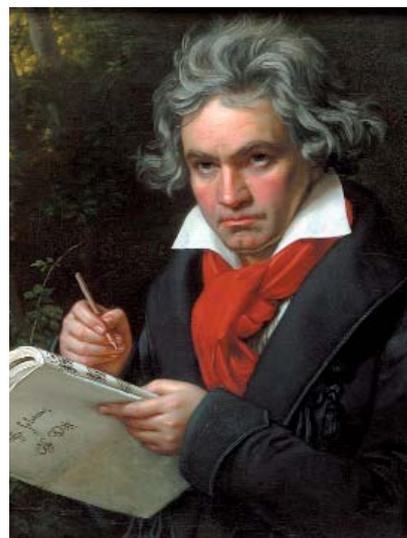
A “Categoria Solo” terá dez níveis de qualificação, de acordo com o avanço do curso: 1º e 2º semestres, 3º e 4º semestres, 5º e 6º semestres, 7º e 8º semestres, 9º e 10º semestres, 11º e 12º semestres, 13º e 14º semestres, 15º e



16º semestres, 17º e 18º semestres e aperfeiçoamento. Já a “Categoria Duos Pianísticos” terá três níveis: I - Básico (1º ao 6º semestre), II - Intermediário (7º ao 12º semestre) e III - Avançado (a partir do 13º semestre). Não havendo compatibilidade de nível entre os integrantes do duo, prevalecerá a qualificação maior. Por exemplo: se um aluno está no 5º semestre (nível I) e o outro no 9º semestre (nível II), o duo será inscrito como nível II. Os solistas deverão tocar uma peça previamente determinada pelo regulamento e outra de livre escolha. Os duos deverão apresentar uma peça de livre escolha, que pode ser original, transcrição ou arranjo, sendo permitidos duos para dois pianos ou execução a quatro mãos. Todos vão se apresentar para uma banca formada por professores e músicos profissionais de renome no meio artístico. Os vencedores de cada nível participarão de um recital de encerramento no dia 26 de novembro, às 20h00, no Teatro Procópio Ferreira. As inscrições para o XII Concurso Interno de Piano estão abertas até o dia 30 de outubro. Interessados devem acessar o regulamento no site (www.conservatoriodetatui.org.br/espaco-do-aluno), preencher a ficha de inscrição e entregar no Centro de Produção da escola. É permitida a participação simultânea nas duas categorias. Para tanto, o pianista deve entregar uma ficha de inscrição para

cada opção.

Violão Clássico – O V Concurso Interno da Área de Violão Clássico do Conservatório de Tatuí será realizado no dia 24 de novembro em fase única. Nesta edição, será homenageado o Professor Jair Teodoro de Paula, que foi o primeiro professor de Violão Clássico da instituição, contratado em setembro de 1969. Numa época em que não havia método de ensino, partituras e fotocópias, ele escrevia peças, lições e exercícios à mão no caderno de cada um dos seus 70 alunos. Com tantos estudantes para atender semanalmente, as aulas tinham que ser ministradas em conjunto, o que marcou o início de uma nova experiência didática. Jair de Paula fez história no Conservatório de Tatuí e faleceu em janeiro de 2012. Também direcionado apenas a alunos regularmente matriculados na escola, o concurso terá quatro níveis de qualificação: Categoria I (até 12 anos de idade), Categoria II (até 15 anos de idade), Categoria III (até 17 anos de idade) e Categoria IV (acima de 18 anos). O regulamento determina quais peças deverão ser executadas para cada nível. Os participantes deverão executá-las para uma banca julgadora,



que será composta por, no mínimo, três violonistas convidados. O regulamento do concurso também está disponível no site (www.conservatoriodetatui.org.br/espaco-do-aluno). As inscrições podem ser feitas até o dia 6 de novembro. Interessados devem dirigir-se pessoalmente ao Setor de Violão Clássico (Unidade 2), onde estão disponíveis as fichas para preenchimento.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.

SERVIÇO

XII Concurso Interno de Piano do Conservatório de Tatuí

Cristiane Bloes, coordenação

Inscrições até 30 de outubro de 2017

V Concurso Interno da Área de Violão Clássico do Conservatório de Tatuí

Adriano Paes, coordenação

Inscrições até 06 de novembro de 2017

Regulamentos: www.conservatoriodetatui.org.br/espaco-do-aluno

Informações: (15) 3205-8464

Informações para imprensa:

Conservatório de Tatuí

Sabrina Magalhães – (15) 3205-8464 – comunica@conservatoriodetatui.org.br

Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

Gisele Turteltaub – (11) 3339-8162 – gisele@sp.gov.br

Gabriela Carvalho – (11) 3339-8070 – gabrielacarvalho@sp.gov.br

Stephanie Gomes – (11) 3339-8243 – stgomes@sp.gov.br

Damaris Rota – (11) 3339-8308 – drota@sp.gov.br

Conservatório de Tatuí realiza master class “Universo do Trombone”, com o trombonista Carlos Freitas

Evento integrou a programação da 3ª Semana de Música de Câmara

Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizou no início do mês a master class “Universo do Trombone” com o trombonista Carlos Freitas. O evento foi uma atividade da 3ª Semana de Música de Câmara e teve a participação da pianista, harpista e professora Talita Martins.

De acordo com o professor responsável, Marcelo Bam Bam, o intuito era abordar os principais fundamentos do instrumento, dar indicação de literatura e performance, além de tirar dúvidas dos presentes.

“Uma excelente oportunidade para os alunos do Conservatório, pois trata-se de uma aula especial com um trombonista muito experiente”, destaca.

Carlos Freitas é bacharel em trombone pela faculdade Mozarteum de São Paulo e iniciou seus estudos musicais aos 15 anos, com o professor Marcos Sadao Shirakawa na Universidade Livre de Música do Estado de São Paulo. Destacou-se em diversos grupos e concursos importantes ao longo de sua carreira. Atualmente, integra o São Paulo Brass Trio, um dos convidados especiais da 3ª Semana de Música de Câmara, que se apresenta quarta-feira, dia 4, às 19h00, no Salão Villa-Lobos. O músico também é solista da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (USP) e Orquestra Filarmônica Bachiana (Sesi-SP), professor de Trombone da Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp), membro do Grupo Trombonismo, fundador e diretor executivo do projeto “Bone Brasil” e artista exclusivo da Antoine Courtois Paris desde 2013. Talita Martins iniciou seus estudos de piano aos 6 anos e de harpa sinfônica aos 17 anos, na Escola Municipal de Música de São Paulo e Escola Superior de Música das Faculdades Integradas Cantareira.



Premiada em vários concursos, apresenta-se frequentemente como correpetidora, camerista e solista nas principais salas de concerto do país e exterior. Teve aulas de piano com Renato Figueiredo e Diana Kacso (radicada em Nova Iorque), harpa com Silas Lima, Délcia Coelho, Angélica Vianna e Rita Costanzi

(Estados Unidos). Atualmente, em São Paulo, é harpista convidada de diversas orquestras e professora no Conservatório de Tatuí. Mantém intensa atividade ao lado do pianista Felipe Krelling com o “Das Musikanten Duo”. Vai acompanhar o São Paulo Brass Trio na apresentação desta semana.

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em receber apoio cultural de Coop e CCR SPVias.



3^a Semana de Prática de Conjunto e Música de Câmara apresenta evolução de alunos do Conservatório de Tatuí

Dezenas de grupos pedagógicos e conjuntos musicais formados por alunos do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – participaram 3^a Semana de Prática de Conjunto e Música de Câmara, realizada de 27 de setembro a 8 de outubro. As apresentações oferecem aos alunos uma boa oportunidade de mostrar a sua evolução pedagógica, sob coordenação dos professores Max Ferreira e Míriam Braga. Confira alguns momentos registrados no período.







Evento arrecada leite e beneficia famílias carentes de Tatuí

Todas as apresentações da 3ª Semana de Prática de Conjunto e Música de Câmara têm entrada gratuita. No entanto, durante o evento foi feita uma campanha para doação de leite para o Banco de Alimentos de Tatuí, que atende mais de 300 famílias em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com o coordenador do Banco de Alimentos, Anderson Queiroz, o leite foi escolhido como item de arrecadação por ter custo acessível e por se tratar do tipo de alimento com maior demanda entre os assistidos. A campanha é mais uma ação colaborativa entre o Conservatório de Tatuí e a Prefeitura Municipal, representada pela Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente.

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí conta com apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

Alunos da Classe de Flauta do Conservatório de Tatuí realizam o segundo recital de 2017

Apresentação reuniu alunos, professores e músicos convidados no dia 26 de setembro

Alunos de flauta transversal do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado – realizaram mais uma apresentação com entrada gratuita no dia 26 de setembro. O segundo Recital de Classe de Flauta deste ano teve apresentações individuais de 12 alunos, além de duas músicas de encerramento com a participação de todos os flautistas presentes, professores e músicos convidados.

A Classe de Flauta Transversal integra a Área de Sopros/Madeiras do Conservatório de Tatuí, coordenada por Otávio Blóes. O recital envolveu alunos do próprio coordenador e ainda dos professores Anselmo Pereira, Juliano de Arruda Campos e Márcia Licatti, com participação especial do professor Leonardo Faria, convidado do Polo do Conservatório de Tatuí em São José do Rio Pardo.

As apresentações incluíram dois movimentos da obra “Partita”, do alemão Johann Sebastian Bach: Paulo Victor Ismene tocou “Allemande” e Abner Américo participou com “Corrente”.

Acompanhada da pianista Natália Godoi, a aluna Daniele de Lara Campos executou “Suite Antique”, do britânico John Rutter.

Na sequência, Sidiane Vieira de Souza tocou “Três peças para flauta solo – 1 Bergère Captive”, do francês Pierre-Octave Ferroud. Samuel Gerga Martins trouxe a obra “Op. 33, Nº 4”, de Andersen. “Syrinx”, do francês Claude Debussy, foi apresentada por Jônatas Machado Honório. Mirielle Deo Ribeiro executou uma obra francesa: “Density 21,5”, de Edgar Varèse e Vitória Marquióri Arrabal apresentou “Fantasia nº 8”, do alemão Georg Philipp Telemann.

Já o aluno Samuel Dutra Fernandes escolheu um repertório japonês: “Voice”, de Toru Takemitsu. Matheus de Alencar Vicente tocou a obra “Capricho 24”, do italiano Niccolò Paganini. Outro alemão do programa foi o compositor Karg-Elert, cujas obras “Sonata Appassionata” e “Chaconne” foram apresentadas por Isabella Nogueira e Bruno Santos, respectivamente.

Para encerrar o recital, todos os instrumentistas se uniram na execução das obras “Morceau de Concours”, do francês Gabriel Fauré; e “Zig Zag Zoo”, do britânico Ian Clarke. O professor Anselmo Pereira participou como solista, sob a regência dos professores Juliano de Arruda Campos e Leonardo Faria.

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se de receber apoio cultural da Coop e CCR SPVias.



Conservatório de Tatuí promove workshop sobre atuação cênica para cantores líricos

Evento faz parte da série EVPM. Difusão e foi ministrado pela coordenadora de Canto Lírico do Conservatório de Tatuí, Cristine Bello Guse

O Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado realizou em 28 de setembro o Workshop “Cantor-ator: Contribuições para o desenvolvimento cênico do cantor lírico”. O objetivo era promover o aperfeiçoamento de alunos e profissionais em apresentações que combinam canto e encenação.

“O workshop é voltado principalmente para a coordenação entre cantar e atuar. Porque nem sempre essa integração acontece de forma orgânica. Muitas vezes, uma atividade interfere na outra e o workshop traz jogos que se destinam a melhorar essa coordenação, de modo a promover o desenvolvimento cênico dos cantores líricos”, explicou Cristine Bello Guse, que ministrou a palestra e é coordenadora da Área de Canto Lírico do Conservatório de Tatuí. Ela também contou com o auxílio da professora Marilane Bousquet.

O evento faz parte das ações do “Expressão Vocal da Performance Musical” (EVPM), um grupo de estudos vinculado ao Instituto de Artes da Unesp que se dedica a pesquisas teóricas e aplicadas sobre a vocalidade no contexto das práticas artísticas, com ênfase nas práticas

musicais. Dentre as atividades do grupo, a série “EVPM.Difusão” é desenvolvida com o objetivo de divulgar as pesquisas acadêmicas realizadas por seus integrantes e ex-integrantes.

Segundo a palestrante, que é membro deste grupo de estudos, workshops da série “EVPM. Difusão” vêm sendo realizados desde de 2015 no Conservatório de Tatuí como forma de fornecer um intercâmbio de conhecimentos e experiências aos alunos de Canto Lírico desta instituição.

Cristine Bello Guse é integrante do grupo EVPM desde 2014, cantora lírica, professora de canto da Unesp, professora de canto e coordenadora da área de Canto Lírico e Canto Coral do Conservatório de Tatuí. Em 2012, especializou-se em atuação cênica para cantores no Wesley Balk Opera/Music-Theater Institute em Minneapolis (EUA). Neste mesmo ano, criou o workshop "Preparação do Performer da Ópera", que vem sendo ministrado em parceria com a professora Marilane Bousquet com o objetivo de desenvolver a habilidade de integração vocal e cênica em jovens cantores interessados em atuar nos espetáculos operísticos. Atualmente, realiza pesquisa a respeito do desenvolvimento cênico do cantor lírico como doutoranda do programa de pós-graduação em música do Instituto de Artes da Unesp, sob a orientação da Profª Drª Sonia Ray.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem orgulho de receber, em 2017, o apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.



Conservatório de Tatuí recebe orquestra coreana formada por deficientes visuais

Hanbit Chamber Orchestra faz apresentação inédita no Brasil com participação especial do Coralusp

Formada por instrumentistas com deficiência visual, a Hanbit Chamber Orchestra fez em setembro a sua primeira turnê na América Latina e o Teatro Procópio Ferreira foi escolhido para sediar uma dos concertos, realizado no dia 25, com entrada gratuita. O concerto “Hope Concert - Music in the Dark” (Concerto da Esperança - Música no Escuro) foi uma realização de Ampliart Difusão Cultural, Rafa Music e Galeria Central, com apoio do Conservatório de Tatuí – instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado.

Além de Tatuí, o grupo sul-coreano fez uma apresentação em São Paulo, no Teatro São Pedro, dia 21 de setembro. A turnê contou com a Hanbit Chamber Orchestra e o Hanbit Brass Ensemble, ambos integrantes da Hanbit Performing Arts Company. Nas duas apresentações houve também a participação especial do Coralusp, da Universidade de São Paulo.

A Hanbit Chamber Orchestra é considerada única companhia de artes no mundo formada por deficientes visuais. O grupo já fez mais de 150 apresentações na Coreia do Sul e no exterior, e recebeu inúmeras



Hanbit Chamber Orchestra e Coralusp

críticas favoráveis, especialmente por “tocar com a alma”. Com repertório internacional e algumas composições brasileiras, a turnê nacional pode ser considerada um marco representativo pelo impacto social, através da música de alta performance, criatividade, perseverança e exemplo de todos seus membros com deficiência visual. Conforme ressaltam os organizadores, deficientes visuais possuem excelente audição e aproximadamente 80% dos cegos têm ouvido absoluto (capacidade de formar imagem auditiva interna de qualquer som musical). “Momentos de magia e encantamento, apresentados por profissionais que viram seu sonho tornar-se realidade por meio de um árduo e incansável

trabalho”, emociona-se a porta-voz e diretora geral do evento no Brasil, Sandra Mimoto Torres. De acordo com ela, o “Concerto da Esperança - Música no Escuro” trouxe ao público brasileiro entusiasmo e a esperança de um mundo melhor, em que todas as pessoas, deficientes ou não, possam ter oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional. Hanbit Performing Arts Company A Hanbit Performing Arts Company foi criada em 2003 em Seul, Coreia do Sul, originalmente como Hanbit Brass Ensemble. A companhia desenvolveu uma nova forma de reabilitação ocupacional para pessoas com deficiência visual, ajudando a combater o preconceito contra os deficientes. O projeto sugere formas de enfrentar

os problemas sociais e “curar feridas” através da música de alta performance, promovendo a inclusão e estimulando a criatividade e perseverança entre seus membros. A companhia também trabalha com projetos sociais de inclusão, contribuindo para a criação de uma sociedade mais igualitária e ajudando na solução de problemas como altas taxas de suicídio, crises familiares, violência, sentimento de alienação e perda. O trabalho é realizado por meio do Hanbit Charity Choir e da Modern Pop Band Blue Ocean.

Apoio Cultural – O Conservatório de Tatuí conta com apoio cultural da Coop e CCR SPVias.

Roteiro de estudos e sonoridade instrumental são temas de workshops

*Atividades pedagógicas foram coordenadas pelos professores
Max Ferreira e Otávio Blóes*

Como montar um roteiro de estudos eficiente e como obter a melhor sonoridade do instrumento de sopro. Estes foram os temas de dois workshops promovidos em setembro pelo Conservatório de Tatuí - instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado.

“Roteiro de estudos para músicos” foi o tema do primeiro workshop, conduzido por Max Ferreira, professor do curso de Clarinete, da Área de Sopros/Madeiras, e coordenador de Prática de Conjunto do Conservatório de Tatuí.

Max Ferreira formou-se no curso regular e no aperfeiçoamento em clarinete desta instituição, com o professor José Teixeira Barbosa. Estudou com Silvana Azevedo, irmã e discípula de Naylor Azevedo (Proveta), Edgar Poças, Neide Rodrigues Gomes, Jaime Glessa Gonçalves, Maria Zei Bliaggioni, Márcia Visconti, além dos maestros José Roberto Branco, Carlos Fiorini e Eduardo Ostergren. Concluiu o

curso de graduação em clarinete na Unicamp com os professores Nivaldo Orsi e Roberto Pires em 2003. Atualmente, também é professor de música da Prefeitura de Leme-SP, regente da Corporação Musical de Leme e spalla da Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí. O segundo workshop foi “A flauta transversal e sua sonoridade”, ministrado por Otávio Blóes, professor do curso de Flauta Transversal desde 1997 e coordenador da Área de Sopros/ Madeiras do Conservatório de Tatuí.

Otávio Blóes é pós-graduado em Educação Musical pela Faculdade Paulista de Artes e diplomado em flauta transversal pelo Conservatório de Tatuí, atua intensamente nas áreas artística e pedagógica. Estudou com os mestres Edson Beltrami, Madalena Cubas, Jean Noel Saghaard e João Dias Carrasqueira. Integrou a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí por cinco anos e a Banda Sinfônica do Conservatório de Tatuí por 20 anos. Também atuou junto à Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e em diversos outros grupos sinfônicos e camerísticos, destacando-se como solista em muitas apresentações. Desde 2010 coordena o Encontro Internacional de Madeiras de Orquestra do Conservatório de Tatuí. Desenvolve um amplo e intenso trabalho camerístico com a pianista Cristiane Bloes, formando o “Duo Bloes”.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí recebe apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo – e CCR SPVias.



Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí promove ensaios abertos de 11 peças teatrais

Boa oportunidade para o público conhecer os bastidores e as diferentes etapas de criação e montagem dos espetáculos

Quem gosta de teatro e tem curiosidade de ver como as peças são produzidas não pode perder os ensaios abertos que serão realizados pelo Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí a partir do dia 18 de outubro. Alunos de diferentes cursos preparam 11 espetáculos e, até o final de novembro, o público poderá acompanhar todo o processo de criação e montagem dessas peças, com entrada gratuita. O Conservatório de Tatuí é uma instituição do Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura do Estado.

De acordo com a coordenadora do Setor de Artes Cênicas, Fernanda Mendes, a ideia é permitir que a plateia conheça os bastidores de uma produção teatral. “São várias etapas e vários ensaios. Então, alguns terão atores em cena, outros apenas produção musical; alguns com trechos de peça, outros com peças completas. O público poderá acompanhar os bastidores e a evolução da montagem”, afirma. A entrada é gratuita, mas as vagas são limitadas, já que os ensaios serão realizados em salas de aula e espaços reduzidos. Também é importante observar a classificação etária de cada peça, pois há textos



voltados a jovens a partir de 14 anos e uma peça exclusiva para o público adulto.

É o caso de “DESenCARNE – Entre o provisório e o permanente”, que abrirá o projeto e tem classificação restrita a pessoas com 18 anos ou mais. Segundo o professor responsável, João Fabbro, o texto é uma provocação e traz a morte e a brevidade da vida como tema central. A peça é um trabalho do Curso de Aperfeiçoamento em Performance, tem a proposta de mexer com as emoções do público e pode despertar sentimentos confusos. A produção terá 13 ensaios abertos. Todos às 20h00, na Sala 3 do Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí, que tem lotação máxima de 15 pessoas na plateia.

Inspirado nas obras “A vida na grande cidade” de Will Eisner e “Memórias delfuego” de Eduardo Galeano, o espetáculo “El Edifício” é produzido por

alunos do terceiro ano do Curso de Teatro Adulto, sob a direção de Rodrigo Scarpelli. Tem classificação restrita a jovens a partir de 14 anos. Mesma idade definida para a instalação cênica “A Tempestade”, inspirada na obra de William Shakespeare. Também uma produção de alunos do terceiro ano do Curso de Teatro Adulto, sob direção de Flavio Melo.

As outras oito peças têm classificação livre. São elas: “A Máquina” de João Falcão, direção de André Luiz Camargo; “A vaca Lelé” de Ronaldo Ciambromi, direção de André Luiz Camargo e Fernanda Mendes; “Os cigarras

e os formigas” de Maria Clara Machado, direção de Dalila Ribeiro; “Liberdade liberdade” de Millôr Fernandes e Flávio Rangel, direção de Adriana Afonso; “Fábulas africanas”, com alunos da Oficina Som em Cena e direção de Betinho Sodré; “Improviso”, baseado em pesquisas de alunos do Curso de Teatro Adulto, direção de Adriana Afonso; “O mágico de Oz”, baseado na obra homônima de Frank Baum, direção de Erica Pedro e Adriana Afonso; “E viveram felizes para sempre”, criação coletiva de alunos da Oficina de Teatro Épico, coordenação de Flavio Melo.

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí orgulha-se em contar com o apoio cultural de Coop e CCR SPVias.

ENSAIOS ABERTOS

SETOR DE ARTES CÊNICAS DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Fernanda Mendes, coordenação

SALA PRETA

Espectáculo "A Máquina" de João Falcão

André Luiz Camargo, direção

2º ano do Curso de Teatro Adulto

Data: 6, 13 e 20 de novembro - Horário: 20h00

Classificação: Livre

Espectáculo "A Vaca Lelé" de Ronaldo Ciambri

André Luiz Camargo e Fernanda Mendes, direção

1º ano do Curso de Teatro Juvenil

Data: 8, 22 e 29 de novembro - Horário: 15h00

Classificação: Livre

Espectáculo "El Edificio" inspirado na obra

"A Vida na Grande Cidade" de Will Eisner

e "Memórias del fuego" de Eduardo Galeano

Rodrigo Scarpelli, direção

3º ano do Curso de Teatro Adulto

Data: 8, 9, 22, 23 e 29 de novembro - Horário: 20h00

Classificação: 14 anos

Espectáculo "Os Cigarras e os Formigas" de Maria Clara Machado

Dalila Ribeiro, direção

3º ano do Curso Teatro Juvenil

Data: 10 e 24 de novembro - Horário: 15h00

Classificação: Livre

Espectáculo "Liberdade Liberdade" de Millôr Fernandes e Flávio Rangel

Adriana Afonso, direção

1º ano do Curso de Teatro Adulto

Data: 10 de novembro* - Horário: 20h00

Classificação: Livre

* Serão apresentadas apenas as músicas.

Espectáculo "Fábulas Africanas" – Narração de histórias africanas

Betinho Sodré, direção

Alunos da Oficina "Som em Cena"

Data: 14 e 21 de novembro - Horário: 15h00

Classificação: Livre

Espectáculo "Improvisado" – Desenvolvido a partir das pesquisas dos alunos

Adriana Afonso, orientação

1º ano do Curso de Teatro Adulto

Data: 14 de novembro - Horário: 20h00

Classificação: Livre

Espectáculo "O Mágico de Oz" - baseado na obra homônima de L. Frank Baum,

roteiro de Noel Langley, Florence Ryerson e Edgar Allen Woolf

Erica Pedro e Adriana Afonso, direção

2º ano do Curso de Teatro Juvenil

Data: 20* e 27** de novembro - Horário: 15h00

Classificação: Livre

* Serão apresentadas apenas as músicas.

** Ensaio completo

Espectáculo "E Viveram Felizes para Sempre"

Texto: criação coletiva

Flávio Melo, coordenação

Oficina de Teatro Épico

Data: 28 de novembro - Horário: 15h00

Classificação: Livre

SALA 3

Espectáculo "DESenCARNE – entre o provisório e o permanente"

João Fabbro, provocação

Curso de Aperfeiçoamento em Performance

Data: 18, 19, 20 e 25 de outubro

1, 8, 9, 16, 17, 22, 23, 24 e 29 de novembro

Horário: 20h00

Classificação: 18 anos (Lotação máxima: 15 pessoas)

SALA 4

Instalação cênica a partir do texto "A Tempestade"

de William Shakespeare

Thiago Leite, projeto

Flávio Melo, coordenação

3º ano do Curso de Teatro Adulto

Data: 27 de novembro - Horário: 20h00

Classificação: 14 anos

Setor de Arte Cênicas - Rua 15 de novembro, 63/65 . Centro . Tatuí-SP . Entrada franca

apoio:



execução:



realização:



Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Recital de Conclusão de Curso Canto Lírico

formanda

Milagros Quiñonez Lima

piano

Yoon Kyeong Choi

professora responsável

Marilane Bousquet

coordenação

Cristine Bello Guse

Sábado . 28 outubro 2017

19h00 . Salão Villa-Lobos

Rua São Bento, 415 . Centro . Tatuí-SP

ENTRADA FRANCA



apoio:



Instituto CCR

execução:

Academia de Arte de
CONSERVATÓRIO
DE TATUI



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Parabéns, formandos!

O Conservatório de Tatuí promoveu três recitais de conclusão de curso em setembro e parabeniza os formandos por todo empenho e dedicação que mostraram ao longo de seus cursos. São eles:

Apoio cultural – O Conservatório de Tatuí tem apoio cultural de Coop – Cooperativa de Consumo e CCR SPVias.



15/09

Ramon Diego Carneiro Rocha, trompete

Camerata de Cordas Jovem do Conservatório de Tatuí

Elen Ramos Pires, coordenação

Deborah Melissa, piano

Rafaela Pires, violino

Thiago Estevão, Cláudio Cambé, Rafael Antônio,

Felipe Barbosa, Rafael Penariol, Mário Chocolate,

Paulo Oliveira, Rebeca Silva, Lucas Santana,

Leonardo Pedrozo, Eliabe Azevedo, João José, Pablo

Marques, Daniel Santos, trompetes

Marcelo Costa, professor responsável

João José Xavier da Silva, coordenação



19/09

Rosa Garbin, Canto MPB/Jazz

Músicos convidados:

Diego Garbin e Raphael Sampaio (trompete); Fabio

Oliva (trombone); Dô de Carvalho, Max Mathias e

Wellington Viana (saxofone); Alex Zanotelli (baixo)

Guilherme Camargo (guitarra); Rodrigo Marinônio

(bateria); Antonio Garbin (violão)

Andrea dos Guimarães, professora responsável

Érica Masson, coordenação





29/09

Taly Eduarda Ferreira de Almeida, formanda
 Mariana Virgilli Domingues, piano
 Elen Ramos Pires, professora responsável e
 coordenação



Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo
 e Secretaria da Cultura apresentam

JORNADA DE REGÊNCIA CORAL DO CONSERVATÓRIO DE TATUI

Dias 08 e 09 de Novembro de 2017
 Inscrições até 31 de outubro de 2017

Professores responsáveis:
Cibele Sabioni e Dr. Alan Stevens (EUA)

Informações www.conservatoriodetatui.org.br



execução:



realização:





III MOSTRA TÊSPIAS DE TEATRO

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

26 A 29 OUTUBRO 2017

FERNANDA MENDES E ROGÉRIO VIANNA, COORDENAÇÃO

ESPETÁCULOS

TEATRO PROCÓPIO FERREIRA

Dia 26 - Quinta-feira - 20h00

Espectáculo: "Números"

Os Geraldos Teatro
Roberto Mallet, direção
Classificação: 14 anos

Dia 27 - Sexta-feira - 20h00

Espectáculo: "Sacra folia"

Grupo de Teatro Garagem & Cia.
Paulinha Flash, direção
Classificação: Livre

Dia 28 - Sábado - 20h00

Espectáculo: "Francisco um novo sol"

Companhia Teatral Irmão Sol
Andrei Müzel, direção
Classificação: Livre

Dia 29 - Domingo - 18:00

Espectáculo: "A vida é sonho"

Cia. de Teatro Atores em Conserva
Rose Tureck, direção
Classificação: Livre

FOYER MÁRIO COVAS

Teatro Procópio Ferreira

Dia 27 - Sexta-feira - 19h20

Espectáculo: "A pipa e a flor"

Grupo Asas
Adriana Afonso e Tamires Carvalho, direção
Classificação: Livre

Dia 28 - Sábado - 19h20

Espectáculo: "Não precisa mudar"

Grupo Asas
Adriana Afonso e Tamires Carvalho, direção
Classificação: Livre

SALA PRETA - Setor Artes Cênicas

Dia 26 - Quinta-feira - 18h00

Espectáculo: "Ensaio para a liberdade ou tentativas de"

Cia. Ímpares
André Kaires, direção
Classificação: 16 anos

Dia 27 - Sexta-feira - 18h00

Espectáculo: "Anexins"

Cia. Exodos Art
Cláudio Roberto Teles, coordenação
Classificação: 12 anos

Dia 29 - Domingo - 15h00

Espectáculo: "A era do rádio 2"

Núcleo Experimental Cênico Falsa Modéstia
Pedro Couto, direção
Classificação: Livre

EXTERNOS - Praça da Matriz

Dia 28 - Sábado - 12h30

Espectáculo: "Rua sem saída"

Grupo Nativos Terra Rasgada
Flávio Melo, direção
Classificação: Livre

Dia 29 - Domingo - 12h30

Espectáculo: "As peripécias da corte de lá"

Grupo Teatral Gente de Quem?
Vitória Cardoso, direção
Classificação: Livre

Teatro Procópio Ferreira
Rua São Bento, 415, Tatuí

Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí
Rua 15 de Novembro, 62/64, Tatuí

ENTRADA FRANCA

apoio:



execução:



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA





Autorretrato Nu, 1910
Egon Schiele

O Corpo Nu – Inovação, transgressão ou mais do mesmo?!

*João Fabbro
(joao_fabbro@yahoo.com.br).
Com formação livre em teatro pelo
Conservatório de Tatuí, é graduado em
artes cênicas pela UEL e mestre em
artes da cena pela Unicamp. Desenvolve
trabalhos como ator na Nossa Trupe
Teatral e como docente no setor de Artes
Cênicas do Conservatório de Tatuí e
escolas da região.*

Romper a linguagem para tocar na vida é fazer ou refazer o teatro; o que importa não é acreditar que este ato deva permanecer sagrado, isto é, reservado. O importante é crer que não é qualquer pessoa que pode fazê-lo, e que para isso é preciso uma preparação. Isto leva a rejeitar as limitações habituais do homem e os poderes do homem e a tornar infinitas as fronteiras do que chamamos realidade. É preciso acreditar num sentido da vida renovado pelo teatro, onde o homem impavidamente torna-se o senhor daquilo que não é, e o faz nascer. Antonin Artaud – O Teatro e seu Duplo.

Como ator, professor e pesquisador, acredito que o levante de questões, seja sempre um importante combustível para os processos de aprendizados. Como docente dentro do Setor de Artes Cênicas do Conservatório de Tatuí, buscarei aqui levantar algumas questões. Não

há pretensões quanto às suas respostas, mas o exercício do pensar faz-se mais fundamental do que seu findar resolutivo. Em poucas linhas buscarei identificar processos de investigações e pesquisas que desenvolvo dentro da instituição. De modo mais específico, procurarei compreender o conceito do corpo nu, tanto na cena como na prática de pesquisa do ator. Dentro do Conservatório de Tatuí, há mais de 3 anos, trabalho com as disciplinas de consciência corporal, expressão corporal e montagem para primeiro, segundo e terceiro ano respectivamente. Ainda ministro as aulas do curso de aperfeiçoamento dentro do setor de Artes Cênicas, onde a pesquisa volta-se para a Performance como linguagem.

O aperfeiçoamento é voltado para maiores de 18 anos. Dividido em dois semestres o curso é finalizado em um ano, diferente do curso adulto regular que é composto por três anos, seis semestres e muitas disciplinas. O aperfeiçoamento é dirigido para quem já possui alguma experiência em teatro, tendo uma carga horária de oito horas semanais. Ao longo do primeiro semestre há um estudo teórico¹ prático no que se refere à performance enquanto linguagem artística híbrida, proveniente das artes plásticas, mas com forte reverberação nas artes cênicas.

Dadas as bases, proponho aos alunos algumas experiências a partir de “programas performativos²”. Realizamos interferências em espaços urbanos/sociais que passam a

ser geradoras de um processo de questionamento dos fazeres artísticos e, conseqüentemente, criadores de um modo singular para montagem de um trabalho com o coletivo ali formado. Nas aulas do primeiro e segundo ano busco apresentar aos alunos princípios que regem a formação do trabalho do ator contemporâneo, no que se refere ao seu corpo e os desdobramentos deste enquanto presença na cena. Dentre os principais conteúdos trabalhados estão: noções de equilíbrio, caminhadas, modulações de energias, oposições, qualidade de movimentos, percepção das partes do corpo de forma isoladas e em sua totalidade, além de exercícios de tempo e ritmo, dilatação e contenção do corpo no espaço.

Ao final do segundo ano, é fundamental que o aluno tenha um conhecimento mínimo sobre as ações físicas³ como elemento básico para o ator, bem como seu desdobrar para a ideia de partitura, termo designado para nomear a dramaturgia⁴ do ator na cena.

Já no terceiro ano, a pesquisa verticaliza para um processo criativo que terá como resultado final a montagem de um espetáculo⁵. Esta prática que nos leva ao espetáculo terá como base, em um primeiro momento, a percepção das vontades do coletivo que ali se encontra. Costumo perguntar para os alunos o que eles querem trabalhar, o que eles têm vontade de dizer? O “como” trabalharemos, o que alude ao modo, será dado pelo seguir, nascerá em virtude do processo,

quase que como um autômato que vai ganhando vida por meio das múltiplas interferências de afetos que são envolvidos no trabalho.

Digo aos alunos que cada trabalho é um trabalho. Os processos de criação sempre são únicos, não no sentido de serem exclusivos, originais ou inventivos, mas por trazerem à tona a efemeridade sem a qual o teatro não sobreviveria, e por se fazerem, processo e espetáculo a partir dos encontros entre pessoas e seus distintos tempos e vidas. Neste sentido toda criação tenderá à singularidade, podendo ser entendida como uma vida que é gerada pelo encontro dos que ali se envolvem.

Ficamos contentes ao descobrir que teatro é isso, que o teatro acontece no momento em que um ator consegue tornar familiar o desconhecido e, inversamente, confunde e mexe com aquilo que é familiar (não cotidiano, porque o cotidiano é justamente “o que já está gasto”). Então você me pergunta: “Quais são essas leis, essas regras?”. Se eu as conhecesse permanentemente, não diria a mim mesma o que digo todos os dias nos ensaios: “Bom, então, o que é o teatro? Vamos conseguir ter um instante de teatro hoje?” (MNOUCHKINE, apud FÉRAL, 2010, p. 71).

Assim, fica claro que não há um processo pré-determinado neste terceiro ano de montagem. São balizas, pistas que vamos levantando e criando muitas vezes ao longo do percurso, que se faz no ato do caminhar. Há, no entanto, alguns exercícios que lanço mão logo nas primeiras semanas de encontro com

os alunos. São exercícios que buscam promover um outro olhar para a relação que o grupo tem já entre si, com no mínimo dois anos de convívio.

Estes exercícios propostos, nas primeiras semanas para o terceiro ano, acabam, como costume dizer em sala, “puxando o tapete” dos alunos e, abrindo campo para a ascensão de questões muitas vezes negativas. Preceitoséticos e morais que no dia a dia e na vida social buscamos esconder. Todavia, tais são de extrema importância para o ator, e estes exercícios, que serão mencionados adiante, podem ser deflagradores para que o ator reconheça seus eventuais “desvios” de conduta. São práticas que incomodam muitas vezes, pois “cutucam na ferida” social, moral e ética de cada um.

Propor este tipo de prática para turmas iniciantes seria praticamente um absurdo, uma vez que são exercícios que exigem uma maturidade, tanto individual como do coletivo. Mas, sua aplicação para alunos do terceiro e último ano de formação, se justifica e ampara em vários pontos. Estamos resguardados dentro de uma instituição de ensino de música e teatro, local de pesquisa do fazer artístico, de exploração e de formação de artistas.

Outros fatores preponderantes que possibilitam o experienciar de tais práticas para o terceiro e último ano do curso adulto, pode ser atrelado ao convívio das pessoas que habitam aquele espaço, tanto físico como emocional. Há no mínimo dois anos, estes alunos zelam por

uma confiança, por afetividades, anseios e desejos que por mais diversos que possam ser, encontram-se na ambição e na busca do aprender do ofício de ser e estar ator. Neste sentido, os exercícios propostos afloram ainda mais as vontades pela prática, e motivam os alunos à imersão na criação artística⁶. Contudo, eventualmente questões que colocam em cheque estas práticas podem surgir. Questionamentos que problematizem e/ou compreendam de forma equivocada a exploração do corpo nu. Neste sentido a escrita e a pesquisa relacionada a estas práticas de pesquisas, faz-se necessária e fundamental, para que se ampliem os locais de busca por saberes.

O corpo nu é um corpo imoral e ilegal. O artigo 233 do Código Penal⁷, classifica a prática de ato obsceno em lugar público ou aberto, ou exposto ao público, como ultraje público ao pudor. A pena vai de três meses a um ano de detenção, ou pagamento de multa. No entanto, dentro de um setor de Artes Cênicas, espaço de investigação do fazer teatral, que tem na figura do ator e seu corpo o centro de toda pesquisa ao mesmo tempo em que é o agente investigativo, não nos cabe tal lei. O corpo nu do ator, tem de ser legal e público, sem que sobre ele recaiam punições.

O estigma sobre a nudez pode ser observado na nossa cultura a partir da erotização que é atrelada ao corpo. Quando Caminha escreve sua carta ao rei de Portugal após à chegada ao Brasil, diz: “Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes

cobrisse suas vergonhas”. No mesmo documento⁸, Caminha cita por mais cinco vezes as “vergonhas” dos nossos índios. Mas talvez, as vergonhas sejam as nossas por não possuímos a liberdade que aqueles tinham com seus corpos nus.

Atualmente na nossa sociedade, um corpo desnudo é um corpo em vias do ato sexual, ou ao menos da incitação ao sexo. Este corpo nu não visa a nenhuma celebração, não é sinônimo de liberdade, mas sim visto como um objeto erotizado pela cultura de massa. Talvez, em virtude deste contexto, seja tão difícil quanto necessário, trabalhos que tratem do corpo nu a partir do viés artístico.

Uma vez levantadas as questões sobre o corpo nu, cabe-me elucidar sobre aprendizados artísticos que se relacionam com o mesmo, tanto na cena como em práticas que antecedem a esta. O corpo nu e a utilização deste dentro do teatro vai para além da abrangência de seus estigmas sociais, éticos e morais. A investida aqui, busca ampliar o olhar que temos para tal corpo, pois “se a nudez é uma experiência naturalista, o nu é um conceito de arte”, e como tal pede esclarecimentos (RIBON, 1991, p. 103).

As práticas mencionadas acima, que são propostas no início do terceiro ano do curso adulto, em alguns momentos sugerem um trabalho com o corpo nu. Estas práticas estão relacionadas a um conjunto de exercícios que aprendi com o nome de Horizonte de Moralidades⁹. São exercícios que trabalham com constrangimentos, vergonhas

e pudores, colocando o ator muitas vezes em um local de evidência, ressaltando seu constranger, o que pode lhe gerar um desconforto. Este, pode ser físico, moral, ético ou social, tudo depende da disponibilidade do ator para o jogo e principalmente da confiança que se estabelece entre o grupo ao praticar os exercícios.

Dentro da sala de aula procuro, com estas práticas, ampliar as possibilidades de relação que o grupo tem com as realidades e campos de atuações moral, ético, físico e social. Mais uma vez destaque, são exercícios propostos apenas para alunos maiores de idade, que já conviveram ao longo de dois anos dentro do curso, e que, cada um dentro do grupo tem a total liberdade para não fazer os exercícios, caso seja de sua vontade.

O constrangimento possibilita o florescer de um choque entre as realidades distintas de cada aluno. Neste momento de conflito, que tem como cerne o diferente entre um e o outro, os paradigmas começam a se alargarem, e relações, visões de mundo e comportamentos são postos à prova, revistos, dialogados com o coletivo. São proposições de experiências que se referem à um conhecimento mais amplo de si, pré-requisito básico que pode ser encontrado em praticamente todo sistema ou metodologia destinada ao trabalho do ator.

Destaco aqui, que o trabalho com o nu é apenas uma parte de toda esta prática. Ele tem sua relevância e importância, uma vez que coloca o ator em contato explícito com seu corpo, além

de expô-lo ao outro sem que haja uma conotação erótica ou sexual. Todavia, como grande parte dos exercícios, ele não tem um fim em si mesmo. O nu pouco importa, e perde seu sentido quando pensado apenas por ele neste contexto. O mesmo vem para disparar questões que podem ser de diversas naturezas, além de abrir passagens para construção de outras relações entre o grupo e o cunhar de renovadas percepções sobre o próprio corpo.

A história das artes mostrar que a ideia de corpo desnudo vem de longa data sendo apresentado por meio de investigações e pesquisas dentro desta área de conhecimento. Se não de modo consciente, sua aparição espontânea pode ser datada desde a pré-história (com pinturas rupestres que não são feitas com croquis), passando pela liberdade indígena de culturas primitivas. Os corpos nus nas artes apresentam-se de modo “transfigurados, não submetidos às proibições da vida ordinária” (ZERNER, 2009, p. 109). O que é dizer que a arte tem o poder de empregar ao corpo nu outros sentidos que não apenas aqueles já dados cotidianamente.

Na antiguidade clássica, o corpo nu ganha êxito na Grécia. Os “primeiros criadores do nu, os gregos elevam-no à perfeição, dando ao homem o sentimento de que era um deus” (RIBON, 1991, p. 104) com esculturas exuberantes.

Na idade média, o corpo nu é subjulgado pela igreja. Na divisão entre corpo e alma o primeiro era visto como veículo do mal e do pecado, como local profano.

Tanto que em imagens de santos e santas retratadas neste período, só é possível ver suas mãos, pés e faces sem as proteções dos mantos.

No entanto, o corpo nu torna a ganhar destaque com os renascentistas. O *Homem Vitruviano*, de 1490, do italiano Leonardo da Vinci, não se apresenta vestido. Mas para além dele, podemos citar Sandro Botticelli e o cultuado corpo nu na obra de 1483, *O nascimento de Vênus*. Não podemos esquecer de *A criação de Adão*, 1508 a 1512 de Michelangelo Buonarroti, obra clássica do período que compõem com outras o teto da Capela Cistina. Até mesmo para o uso do corpo nu haviam seus limites na obra de arte. Limites que a própria arte sempre tem por função alargar. Em 1863 o francês Edouard Manet escandaliza a sociedade parisiense ao apresentar em uma exposição no Salão dos Recusados¹⁰ sua tela *Almoço na relva*.

A obra é um marco para o período. Se antes o corpo nu retratado sempre era o de deuses e seres mitológicos ou bíblicos, agora, na obra de Manet, podemos observar uma mulher comum ao lado de homens vestidos. Uma mulher que poderia ser como qualquer moça parisiense daquele período, isso constrange aqueles que vão à exposição, pelo grau de proximidade entre o nu proposto na obra e o nu da vida real. Não menos constrangedora e impactante para a sociedade da época (e quiçá ainda para a nossa) foi a obra pintada anos seguintes, 1866, por Gustave

Courbet, *A origem do Mundo*. A pedido de um diplomata turco otomano, o artista retrata o nu feminino de uma maneira realista e sem o menor pudor.

Mas Manet e Courbet não tinha dimensão do que ainda viria. É com os vanguardistas da virada do século XIX para o XX, que o corpo nu transgride seus limites, para então chegar aos nossos dias como algo superado?

Talvez ainda não. Há muito para discutir, esclarecer e acima de tudo experienciar sobre poéticas do corpo nu, e estes escritos almejam, mesmo que de modo bastante abreviado, ampliar possibilidades de estudo sobre o tema.

A pergunta central que me movimenta para a escrita deste artigo é: qual é o entendimento do grande público no que se refere ao nu em cena? De que nu estamos falando, o artístico conceituado e pesquisado, ou o erotizado propagado pelos meios de comunicação e pela cultura de massa com seus corpos padronizados e comerciais?

Com a intenção de traçar uma linha de raciocínio lógica e amparada em marcos artísticos e históricos, parto do pressuposto de que a arte, o fazer artístico, principalmente a partir das Vanguardas Históricas¹¹ que compõem o panorama social na virada do século XIX para o XX, propõem uma ruptura com certos padrões de beleza¹² e de reprodução relacionados à vida. A invenção da fotografia, ainda na primeira metade do século XIX, data um acontecimento de magnitude inimaginável no mundo das artes de modo geral. A partir de então, pintores não

mais precisam se preocuparem com a reprodução das imagens de modo a atingirem a perfeição e a realidade. Um objeto pode, de forma mais rápida e exata, contribuir para tal reprodução.

Se num primeiro momento a invenção impacta apenas sobre os pintores, a sua popularização no início do século XX e, o aparecimento do cinema (como consequência da fotografia) no final do século XIX, podem ser consideradas verdadeiras mudanças de paradigmas para todos os artistas.

De modo bastante resumido, pode-se afirmar que a arte, que num primeiro momento perde sua função representativa, agora passa a se preocupar com ela mesma e, estender-se para outros campos com potenciais de subjetivação muito maiores.

É dentro deste contexto que as chamadas Vanguardas Históricas vão questionar e revogar os cânones da arte tida como bela, bem como sua utilidade, seus processos, procedimentos e seus por quês. Em meio às revogações, o corpo ganha outras possibilidades de comunicação, e o nu ganha camadas, densidades.

Nascido nas civilizações do Mediterrâneo, privilégio do Ocidente, o nu tem sido sempre tema obrigatório dos exercícios de escola e de maestria; não apenas sobreviveu a todas as revoluções artísticas como sempre as alimentou; assim, pintados em 1907, o Nu Azul, de Matisse e As senhoritas de Avignon, de Picasso, rompendo com o academicismo, apresentaram

um ponto de partida para a arte do século XX (RIBON, 1991, p. 104).

Robin cita o nu e sua grande relação com as artes plásticas, em especial a pintura na passagem do século XIX para o XX. Se formos analisar trechos da literatura moderna e contemporânea, bem como do cinema e também da pintura deste tempo, conseguiremos encontrar situações correlatas à ideia do nu mencionada pelo autor. Para ele, o “nu suscita uma emoção específica; é com o nosso próprio corpo de carne que o percebemos, e as sensações que atingem nosso ser se multiplicam, sublimando-a, a emoção erótica que o nu nos proporciona” (RIBON, 1991, p. 104).

Ou seja, para além do erotismo, o corpo nu passa a ser um local de contemplação, de investigação. O artista que se despe, não deixa de lado apenas suas vestes, ao apresentar seu corpo nu, mostramos também suas cicatrizes, seus defeitos, revelando aquilo que socialmente esconde. O nu artístico “é enfim um corpo seguro de si mesmo e por isso oferecido sem reservas ao divino prazer da contemplação” (RIBON, 1991, p. 104).

Para José Celso Martines Correa, um dos maiores nomes da história do teatro brasileiro, diretor, criador, ator e força motriz do Teatro Oficina de São Paulo, “o figurino mais bonito que existe é o corpo nu”. Quando indagado por leigos, “ah, você quer tirar a roupa?” Zé Celso é enfático: “Isso não quer dizer nada. É outra coisa. O culto ao corpo. O corpo tem que

estar preparado para ficar nu” (FREND, 2013, p. 177).

O “culto ao corpo” ao qual Zé Celso se refere está atrelado ao corpo exibido com frequência pelos grandes meios de comunicação, ao corpo da cultura de massa que estratifica padrões de beleza, padrões sociais, éticos e morais. Este corpo hoje é sempre um corpo jovem, que luta contra a ação do tempo, sensual, erotizado e ditatorial de formas que impulsionam um mercado de consumo para ele. Este corpo não é só uma antítese do corpo nu pesquisado nas artes, mas é a oposição à grande parte dos corpos investigado pelas linguagens artísticas contemporâneas que buscam desconstruir a ideia de um corpo ideal tanto na arte como na sociedade. Um corpo ideal seria um corpo livre e feliz em sua plenitude, fora do encarceramento social dos pesos, das medidas e formas.

Ao afirmar que o “corpo tem que estar preparado para ficar nu”, Correa apresenta a necessidade de poéticas preparatórias que subsidiem este corpo nu para seu revelar na cena. O que não seria estranho de se pensar. Devem haver práticas, exercícios, proposições que preparem este corpo para cena. Mas não apenas para cena, este

corpo do artista tem que estar disponível para experimentações práticas que envolvam o nu.

Estas experimentações não necessariamente precisam chegar à cena, mas elas são de fundamental importância, pois ampliam o modo como ator pode enxergar seu corpo e possibilitam a este um domínio maior sobre seu fazer.

Por nunca ter participado de processos criativos com Zé Celso, não tenho conhecimento de seus procedimentos aplicados dentro do Oficina. Mas, creio que tais possuem os mesmos princípios e tenham grandes semelhanças com as práticas que proponho com os exercícios de Horizonte de Moralidades. É preciso e precioso que tratemos destes assuntos. Que o corpo nu, tantas vezes utilizado e outras tantas hostilizado nas artes seja revisitado, sempre de modo consciente, respeitando os limites e acima de tudo as alteridades. Em três, de cinco, espetáculos que dirigi dentro do Conservatório de Tatuí, *Des[A]grado* em 2015, *A Poética dos Começos* e *(In)cômodo* em 2016, trabalhei com as atrizes e atores vários exercícios e práticas que propunham, dentre outros constrangimentos, a ideia do corpo nu. As buscas e pesquisas que desenvolvemos na criação

destes espetáculos sempre foram pautadas em bases teóricas que apresentei ao longo deste escrito. Como docente, artista e pesquisador, não abro mão de um trabalho sério de investigação do exercício do ofício do ator, tanto na cena como fora dela, trabalho este galgado na disciplina e na constante busca pelo aprendizado, pelas experiências. Em todos os meus trabalhos ajo com respeito, profissionalismo e ética. No entanto, o meu cuidado e posicionamento frente ao tema não garante que o fazer possa, em alguns momentos, ser confundido e deturpado, uma vez que trabalhando o conceito do corpo nu, corremos este risco do julgo social e moral que pode enquadrar o artístico como imoral, reduzindo então sua amplitude que acima foi mencionada.

Neste sentido, a escrita aqui exposta procura um redimensionamento do olhar perante a prática e a utilização do corpo nu, tanto na cena como em exercícios fora dela. A busca está no lugar do fortalecimento tanto das bases teóricas, que foram aqui revisitadas, como da ampliação de espaços e estudos que possam explorar tais argumentos, criando assim lugares férteis e prósperos para práticas de pesquisas artísticas teatrais.

¹ Sobre a Performance ler:

- BITTENCOURT, Felipe. PERFORMANCE DIÁRIA. São Paulo. nVersos, 2012.
- BONFITTO, Matteo. ENTRE O ATOR E O PERFORMER: ALTERIDADES, PRESENÇAS, AMBIVALÊNCIAS. São Paulo, Perspectiva, Coleção debates, 2013.

- COHEN, Renato. PERFORMANCE COMO LINGUAGEM. São Paulo, Perspectiva, Coleção debates, 2013.

² Para entender um pouco mais sobre a Performance, sua prática e os “programas Performativos” ler:

- FABIÃO, Eleonora. PERFORMANCE E TEATRO: POÉTICAS E POLÍTICAS NA CENA CONTEMPORÂNEA. São Paulo. Revista Sala Preta, USP, 2009.

- _____ . PROGRAMA PERFORMATIVO: O CORPO-EM-EXPERIÊNCIA. Campinas, SP. Revista do Lume – ILINX, 2013.

³ Os livros, indicados na ementa das disciplinas como bibliografias básicas nos dois primeiros anos do curso, dão subsídios para a formulação de um saber que vai sendo construído pela via prática e teórica de modo conjunto. Abaixo seguem os títulos:

- AZEVEDO, Sônia Machado. O PAPEL DO CORPO NO CORPO DO ATOR. SP: Perspectiva, 2002.

- BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicola. A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral. Campinas: HUCITEC - UNICAMP, 1995.

- BONFITTO, Matteo. O ATOR COMPOSITOR: AS AÇÕES FÍSICAS COMO EIXO: DE STANISLÁVSKI A BARBA. São Paulo: Perspectiva, 2002.

- ASLAN, Odete. O ATOR NO SÉC. XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.

- BROOK, Peter. A PORTA ABERTA. 2ª ed. RJ: Civilização Brasileira, 2000.

- FERRACINI, Renato. A ARTE DE NÃO INTERPRETAR COMO POESIA CORPÓREA DO ATOR. Campinas: Ed da Unicamp, 2002.

⁴ Entende-se aqui o termo dramaturgia como o conjunto de ações que o ator desenvolve na cena. Diferente do texto dramático que faz parte do campo da literatura. Para entender mais sobre o assunto ver: BURNIER, Luís Otávio. A Arte de Ator: da técnica à representação. Campinas, SP. Editora da Unicamp, 2009.

⁵ Segue abaixo a bibliografia usada na ementa do terceiro ano:

- COLLA, Ana Cristina. CAMINHANTE, NÃO HÁ CAMINHOS. SÓ RASTROS. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013 (debates; 331).

- FERRACINI, Renato. ENSAIOS DE ATUAÇÕES. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013, (debates; 332).

- GREINER, Christine, Org.; AMORIM, Claudia, Org.; LEITURAS DO CORPO. São Paulo: Annablume, 2010 (coleção leituras do corpo).

- RIBON, Michel. A ARTE E A NATUREZA. Tradução Tânia Pellegrini. Campinas, SP. Papyrus, 1991.

- SOUZA, Aguinaldo Moreira de. O CORPO DO ATOR. Londrina, PR. Eduel, 2013.

⁶ Destaco que em nenhum momento existe a obrigatoriedade da prática destes exercícios, e que a opção em não realizar os mesmos não acarreta ao aluno um prejuízo em sua nota, tampouco punição ou retaliação de qualquer espécie.

⁷ Acesso ao Código Penal realizado em 11/04/17:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91614/codigo-penal-decreto-lei-2848-40#art-233>

⁸ Acesso ao documento no dia 11/04/17:

http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf

⁹ Tive contato pela primeira vez com os exercícios de Horizontes de Moralidades em 2008 com o Prof. Dr. Aguinaldo de Souza. Naquela época, cursava o 3º ano da graduação em Artes Cênicas na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

¹⁰ O Salão dos Recusados foi criado para abrigar obras que eram rejeitadas no Salão de Artes oficial da Academia Francesa. Os grandes artistas do período que hoje servem de modelos para arte mundial, como Monet, Matisse, entre outros, passaram pelo Salão dos Recusados (FRENDA, 2013, p. 186).

¹¹ Sobre este assunto ver mais em DEMPSEY, Amy, “Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna”. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura, São Paulo, Cosac Naify, 2010.

¹² Não vou me ater aqui a falar dos padrões de beleza que competem a arte antes do século XIX. Para entender mais sobre este assunto, ler “História do Corpo: Da Revolução à Grande Guerra”, sob direção de Alain Corbin, Jean-Jacques Courtine e Georges Vigarello. Capítulo 3: “Olhar dos Artistas” escrito por Henri Zerner, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2009.

Bibliografia

ARTAUD, Antonin. O teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Martins Fontes, 2006.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. História do Corpo: Da Revolução à Grande Guerra. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2009.

FÉRAL, Josette. Encontros com Ariane Mnouchkine: erguendo um monumento ao efêmero. Tradução: Marcelo Gomes. São Paulo, Editora Senac SP, Edições SESC SP, 2010.

FRENDA, Perla. Arte e Interação. São Paulo, IBEP, 2013.

RIBON, Michel. A arte e a natureza. Tradução: Tânia Pellegrini. Campinas, SP. Papyrus, 1991.

História do violão

Vihuela

Dagma Eid
dagmaeid@hotmail.com

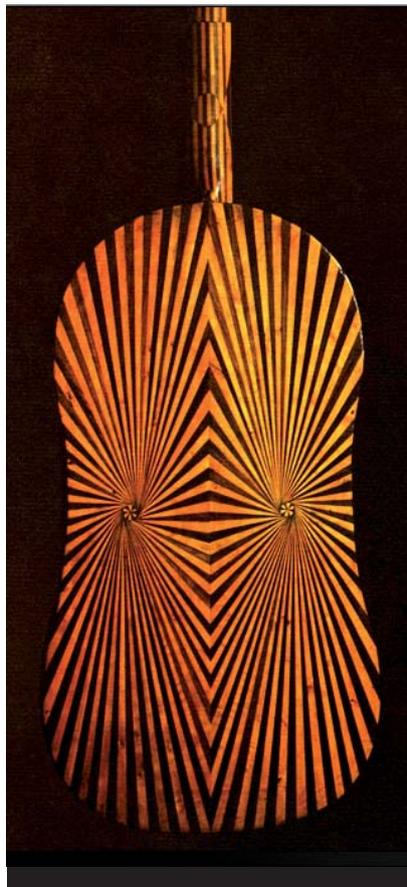
A história do violão passa por uma longa e lenta evolução de vários instrumentos de cordas dedilhadas, desde o século XVI até o final do século XIX. Dentro desta evolução, comentaremos algumas das características dos instrumentos, e nas edições anteriores, começamos pela família das cordas dedilhadas de formato piriforme. Depois de comentar sobre o alaúde renascentista, o alaúde barroco e os arquialaúdes, falaremos de algumas características do instrumento precursor direto do violão – a vihuela.

A vihuela foi o instrumento preferido na Espanha do século XVI e está diretamente ligada à criação de um dos mais importantes repertórios de música instrumental do Renascimento. Fontes da época se referem a vários modelos de vihuela, classificados de acordo com sua afinação. Juan Bermudo, em seu *Libro Llamado Declaración de Instrumentos Musicales*, de 1549, descreve pelo menos sete vihuelas de diferente tessituras. Temos apenas quatro exemplares de vihuela conservadas em museus e numa igreja. Uma delas se encontra no museu Jacquemart-André, em Paris – a vihuela de Guadalupe, fabricada



Vihuela Guadalupe

pelo violeiro português Belchior Dias. Trata-se de um instrumento de tessitura grave, devido ao tamanho da caixa de ressonância (58 cm) e comprimento de cordas (80 cm). Embora não existisse um padrão de construção da vihuela, este exemplar de tamanho maior pode ser considerado desproporcional aos instrumentos da época. Se a compararmos com as ilustradas nos livros originais, notamos que esta possui características atípicas, como por exemplo o número de rosetas no tampo. As outras vihuelas se encontram na Igreja da Companhia de Cristo de Quito (Equador), no museu do Conservatório de Paris e a quarta está no museu da Royal College



Vihuela Guadalupe (detalhe do fundo)

of Music de Londres, também de Belchior Dias.

A vihuela do século XVI possui 6 pares de cordas (ordens), 10 trastes e caixa de ressonância em forma de oito, dando origem à evolução da família de guitarras. Seu repertório está escrito sobre uma pauta de 6 linhas (tablatura). O princípio de utilização das tablaturas é o mesmo nos instrumentos de cordas dedilhadas, cada qual com sua afinação e número de ordens. Em edições anteriores desta seção já falamos sobre o alaúde renascentista e explicamos brevemente como podemos ler tablaturas. No caso da vihuela, a tablatura mais usada é a italiana, que utiliza números.

Na tablatura italiana, a linha superior representa a 6ª. corda e a linha inferior, representa a 1ª. corda. Os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e X representam os 10 trastes do instrumento. O 0 (zero) representa a corda solta. Recomendamos ao leitor a aprender este sistema de leitura, que é muito simples, pois proporciona a pesquisa das fontes originais de vihuela. Os livros publicados estão listados abaixo em ordem cronológica: Luís de Milán - *El Maestro* (1536) Luís de Marváez - *Los seys libros del Delphin* (1538) Alonso Mudarra - *Tres Libros de Música en cifras para vihuela* (1546) Enriquez de Valderrábano – *Libro de Música de vihuela intitulado Silva de Sirenas* (1547) Diego Pisador - *Libro de música de Vihuela* (1552) Miguel de Fuenllana - *Orphenica Lyra* (1554) Esteban Daza - *El Parnaso* (1576)

A afinação padrão a partir da primeira corda: 4ª. justa, 4ª. justa, 3ª. maior, 4ª. justa e 4ª. justa. Se abaixarmos a terceira corda do violão moderno em fá sustenido, obteremos a mesma afinação. Assim, o estudo do repertório de vihuela é facilmente realizado ao violão. O primeiro violonista e musicólogo que voltou sua atenção para este repertório foi Emilio Pujol (1886-1980), que publicou transcrições para violão das obras de Narváez e Mudarra. Em sua *Escuela Razonada de la Guitarra*, volume 1, fornece dados sobre alguns instrumentos históricos, incluindo a vihuela do século XVI. Trata-se de uma publicação muito útil para quem deseja dar início à pesquisa do repertório de cordas dedilhadas históricas.

O repertório destes livros citados acima consiste principalmente de arranjos de música vocal, prática em voga neste período. A hegemonia da música vocal na Europa Ocidental resultou na importante prática de arranjar obras polifônicas num único instrumento harmônico. Tal prática ficou conhecida como intabulação – passar as partes vocais para a tablatura. A maior parte do repertório para vihuela consiste de música intabulada. Tecnicamente falando, o estudo destas obras é essencial para o violonista desenvolver principalmente suas habilidades de mão esquerda. A execução da polifonia em um instrumento harmônico exige muita atenção por parte do intérprete, pois a indicação rítmica nas tablaturas mostram apenas o tempo de ataque das notas e não sua duração. Bermudo em sua Declaración recomienda iniciar o estudo fazendo arranjos de obras vocais, primeiramente a 2 vozes, e posteriormente a 3 ou mais, para o desenvolvimento simultâneo de técnica instrumental e conhecimentos musicais. Luís de Narváez, assim como outros vihuelistas, recomendava ao instrumentista ter conhecimento prévio de canto harmônico a fim de conduzir as vozes do contraponto adequadamente. Um bom exemplo desta prática é sua obra Canción del Emperador – uma intabulação da obra vocal Mille Regretz, de Josquin des Prez (1440-1521).

Mille Regretz

<https://www.youtube.com/watch?v=3GBwbt6hK6c>

Cancion del Emperador

<https://www.youtube.com/watch?v=iG3elBIQtX8>



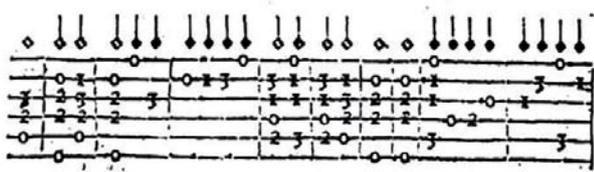
Cancion del Emperador de Luis de Narváez em tablatura.



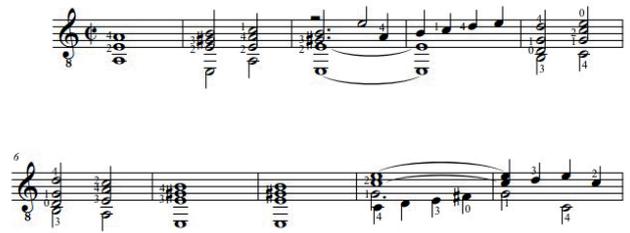
Canción del Emperador de Luis de Narváez em notação convencional.

Como descrito acima, a vihuela teve todo o seu repertório publicado em tablatura italiana. A exceção é o livro de Luys Milan,

pois utiliza a tablatura napolitana que inverte a ordem das cordas (a 1ª. linha representa a 1ª. corda).



Tablatura da Pavana I de Luis Milán.



Pavana I de Luis Milán em notação convencional.

Outra particularidade da escrita para vihuela é a notação da parte vocal nas intabulações, que aparece em destaque, em vermelho. A intenção desta notação é principalmente didática e não de sugerir a performance do canto.

Apesar das publicações para vihuela serem poucas, as informações contidas destes 7 livros podem ser consideradas inovadoras. Neles surgem as primeiras indicações de andamento, a canção acompanhada e a organização da técnica de variações (diferencias). Os autores organizavam seu material de maneira racional, em ordem de dificuldade das peças (D= difícil, F= fácil, no caso de Milán), em modos (tonalidades) ou gênero musical.

Através dos poucos dados biográficos dos vihuelistas espanhóis e pelas características do repertório, podemos concluir que a vihuela era um instrumento muito apreciado pela sociedade culta na Espanha do século XVI. Seus autores faziam parte dos círculos de cortesãos, eclesiásticos e universitários. Além dos 7 livros publicados entre 1536 e 1576, existe também um manuscrito

anônimo, de 1593, chamado El ramillete de flores, com música para vihuela de vários autores; mais dois livros publicados na Espanha: Luís Venegas de Henestrosa – Libro de cifra nueva para tecla, arpa y vihuela (1557); Antonio de Cabezón – Obras de música para tecla, arpa e vihuela (1578). Fora da Espanha, temos também 2 livros de música para vihuela de Francesco da Milano – Intavolatura de viola o vero lauto, volume 1 e 2, de 1536. Os livros de vihuela também citam a guitarra de quatro ordens (chitarrino). Fuenllana

incluiu obras para “vihuela de quatro cordas que é chamada de guitarra”. O livro de Mudarra contém música para este instrumento menor que a vihuela, mas de características bem semelhantes.

O livro de Fuenllana também contém música para a guitarra de cinco ordens. Em 1580, a guitarra de cinco ordens e seu estilo de música popular começa a suplantam a música culta ligada à vihuela. Surge então uma nova estética musical, cujas características comentaremos posteriormente.

Orphenica Lyra de Miguel de Fuenllana.



Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam

Recital de Conclusão de Curso Canto Lírico

Aperfeiçoamento e Canto Coral

Tema: "Entre o Drama e a Canção"

Do Buffo Clássico Italiano à

Art Song Moderna e ao Jazz/Folck Americano

formando

Felippe Almeida de Souza

convidados especiais

Ana Laura Theotonio, *soprano*

Lara de Oliveira, *piano*

Fabio Silva, *narração*

piano

Dayane Rodrigues

professora responsável

Marilane Bousquet

coordenação

Cristine Bello Guse

Domingo . 29 outubro 2017

18h00 . Auditório da Unidade 2

Rua São Bento, 808 . Centro . Tatuí-SP

ENTRADA FRANCA



apoio:



Instituto CCR

execução:



realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

